

Patentes verdes: mecanismo de desenvolvimento sustentável

Prof. Dr. Nivaldo dos Santos

Faculdade Alfredo Nasser

nivaldodossantos@bol.com.br

A importância de um sistema de patentes forte para incentivar o investimento em inovação e facilitar o licenciamento das tecnologias e a gestão do projeto das patentes verdes. O objetivo do projeto é acelerar o andamento dos pedidos de patentes que contribuam para combater as mudanças climáticas. Nesta descrição, se encaixam perfeitamente os primeiros pedidos já cadastrados e pagos, que se referem às energias limpas (solar e eólica) ou ao gerenciamento dos resíduos (no caso, lixo e esgoto).

Palavras chaves: patentes verdes, desenvolvimento, sustentabilidade

Introdução

Tecnologia é o mais importante instrumento de desenvolvimento atual da economia de um país. O avanço tecnológico proporciona novos métodos de produção, aumento da produtividade, geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida da população.

A propriedade intelectual constitui importante instrumento de proteção à tecnologia que é desenvolvida, tanto no âmbito individual, ou coletivo, quanto no das empresas, universidades e centros de pesquisa, evitando assim que seja apropriada indevidamente. O conhecimento e a aplicação do mesmo são condições relevantes ao processo de modernização e competitividade no mundo globalizado (INPI, 2002)<sup>1</sup>.

Nesse sentido, entendemos ser adequado a apresentação deste para problematizar a Gestão da Propriedade intelectual e da Inovação tecnológica e responder a indução da CAPES/INPI na formação de Recursos Humanos, na área de Propriedade intelectual, incentivar os grupos de pesquisa, teses de doutorado, dissertações de mestrado, criação de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação e estímulo de criação de mestrado profissional.

---

<sup>1</sup>PROJETO INVENTIVA. INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial – Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, 2002.

Recentemente o INPI participou da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Em suas atividades, o Instituto mostrou como o sistema de propriedade intelectual é decisivo para estimular o desenvolvimento de novas tecnologias em prol do meio ambiente e a expansão da economia sustentável.

A importância de um sistema de patentes forte para incentivar o investimento em inovação e facilitar o licenciamento das tecnologias e a gestão do projeto das patentes verdes. O objetivo do projeto é acelerar o andamento dos pedidos de patentes que contribuam para combater as mudanças climáticas. Tais solicitações serão examinadas em menos de dois anos. Nesta descrição, se encaixam perfeitamente os primeiros pedidos já cadastrados e pagos, que se referem às energias limpas (solar e eólica) ou ao gerenciamento dos resíduos (no caso, lixo e esgoto).

O Instituto Nacional de Patentes Industriais (INPI) com esse novo programa visa estimular a produção e proteção de invenções e estudos relacionados ao ideal de sustentabilidade, conhecido como Patentes Verdes. O programa em questão terá busca como meta a facilitação do processo de proteção da propriedade intelectual na forma de tecnologia verde.

## Metodologia

Propõem-se desenvolver o presente trabalho tanto em nível teórico quanto prático. Primeiro, por meio de revisão bibliográfica (livros, periódicos, relatórios, teses, dissertações etc) e documental. Segundo, por meio de atividades de campo.

Utilizar-se-ão na coleta de dados empíricos acerca do problema as técnicas indicadas no item seguinte. Preocupação constante dos membros da equipe de trabalho é a manutenção da orientação que se atribuiu ao objeto da pesquisa, demonstrativo da natureza de sócio-aplicada da ciência jurídica.

Pretende-se que a construção das considerações, recomendações, e conclusões finais leve em conta perspectiva crítica, baseada em síntese metodológica em que presentes raciocínios indutivos, dedutivos e dialéticos, cada qual, ao devido ensejo.

## Resultados e discussão

A propriedade intelectual aparece como ponto central nas estratégias de melhoria da competitividade, tendo como mecanismo importante à proteção de inventos por meio de patentes. Nesse contexto, criamos o Núcleo de Patentes e Transferência de Tecnologia do Estado de Goiás – NUPATTE/GO, com recursos do CNPq (processo n. 507635/2004-3) objetivando integrar as instituições parceiras (UFG, PUCGO, CEFET/GO, INPI – representação estadual, SEBRAE-GO, IGTF – Instituto de Gestão tecnológica Farmacêutica, FUNAPE, FUNDAÇÃO AROEIRA, SECTEC/GO, SIC/GO e AMCHAM/GOIÂNIA), no processo de criação de uma rede estadual de ação em defesa da propriedade intelectual.

A Rede Estadual de Pesquisa, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia – REPPITTEC-GO<sup>2</sup> - foi criada para articular pesquisadores, universidades, centros e institutos de pesquisa e empresas que desenvolvem pesquisa institucional de forma sistêmica. Pretende-se apresentar um panorama do processo de criação, registro e gerenciamento do conhecimento e da inovação sustentável.

Destacamos, em especial, o projeto DESENVOLVIMENTO DE BANDEJA MODULAR BIODEGRADÁVEL EM FIBRA DE COCO (Projeto da Chamada Pública nº 001/201- PAPPE INTEGRAÇÃO - APOIO À PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DE BASE TECNOLÓGICA – FINEP/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG) da Empresa MINI ERVA – PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE ADUBOS E ERVAS LTDA ME no qual somos responsáveis pela Gestão do projeto.

Esta pesquisa visa, entre outros casos, a análise de tecnologias como o desenvolvimento de bandeja modular biodegradável confeccionada em fibra de coco para utilização na produção de mudas, com avaliação de seu desempenho em diversos parâmetros, inclusive relacionados à degradação

---

<sup>2</sup><http://www.reppittec.org.br>

microbiana junto ao solo. A Mini Erva pretende utilizar a fibra de coco verde como matéria prima para a confecção da Bandeja Modular Biodegradável, que será utilizada como invólucros para o plantio de mudas de plantas diversas como possível patente verde.

## Conclusões

Qualquer estratégia de aproximação da universidade com empresas passa pelo bom gerenciamento e pela proteção dos conhecimentos gerados. Os referidos núcleos também serviriam como unidade de elo entre dois setores que, hoje, ainda não conseguiram o entrosamento desejado.

O outro aspecto é justamente nesse contexto, de exposição à concorrência externa e inserção no mercado internacional, que ganha papel relevante a *Tecnologia Industrial Básica – TIB*, como forma de oferecer suporte indispensável a atividade produtiva em geral, seja na indústria, comércio, agricultura ou serviços. A *TIB* compreende um conjunto de conhecimentos técnicos e de gestão que, empregados adequadamente, poderão contribuir para que as empresas, de maneira geral, obtenham redução de custos, aumento da produtividade, melhorias no produto e processo produtivo, fortalecimento da marca, proteção do conhecimento corporativo, etc.

Esses conhecimentos, que em última análise, incrementam o desempenho competitivo das empresas são: a *Metrologia*, a *Normalização* e a *Regulamentação Técnica*, a *Avaliação da Conformidade (acreditação, ensaios, inspeção, verificação e certificação)*, a *Propriedade Intelectual*, a *Informação Tecnológica* e as *Tecnologias de Gestão*. Trata-se de um conceito que evoluiu principalmente no âmbito de um dos principais programas de fomento do governo para o setor de C&T, que é o PADCT, e que, a cada dia vem crescendo de importância, por tratar de questões vitais do universo tecnológico empresarial mediante a utilização de uma abordagem sistêmica e integrada, onde fica claro que se trata de funções interdependentes e que a capacitação ou o maior conhecimento acerca de uma delas remete para a necessidade de se buscar o conhecimento e o envolvimento com as demais.

A *TIB* funciona como um elo de ligação entre o ambiente gerador do conhecimento e o mercado. Trata-se de toda uma cultura tecnológica que se

desenvolve desde as atividades de pesquisa e desenvolvimento, que ocorre nas universidades e centros tecnológicos e que acaba por se refletir e permear as atividades dos principais agentes econômicos que atuam no mercado, ou seja, fornecedores, empresas e consumidores. Nessa trajetória a absorção e o domínio desse conjunto de funções passam a ser imprescindíveis para viabilizar o processo de transferência de conhecimentos, as transações econômicas de bens e serviços e a própria inovação. Entendemos que a Gestão e a Divulgação Científica passam a ter, também, um papel importante.

E, por último, compreender o sistema de patentes verdes, seus usos práticos e a forma como se desenvolve no Brasil, buscando informações sobre programas similares em outros países, que possam ser úteis de forma comparativista ao nosso sistema legal. Além de buscar desenvolver os conceitos de patente e tecnologia verde.

#### Referências

INPI. Das patentes verdes às marcas coletivas e IGs, INPI marca presença na Rio+20.

[http://www.inpi.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1188:das-patentes-verdes-as-marcas-coletivas-e-igs-inpi-marca-presenca-na-rio20&catid=50:slideshow&Itemid=146](http://www.inpi.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1188:das-patentes-verdes-as-marcas-coletivas-e-igs-inpi-marca-presenca-na-rio20&catid=50:slideshow&Itemid=146). ACESSO EM 04.07.12

SANTOS, Marli Elizabeth Ritter dos. Palestra: Publicar ou Patentear? Trabalho apresentado no II Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás no II Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão. Goiânia, Outubro de 2005.

SANTOS, Nivaldo dos (org.). *Mecanismos de captação de recursos e apoio à inovação (ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão)*. Série gestão acadêmica/UCG. Goiânia: Ed. UCG, 2006.

SANTOS, Nivaldo dos et al. *Direito ambiental e desenvolvimento sustentável*. SP: RCS, 2007.

SANTOS, Nivaldo dos (ORG.). *Instrumentos contratuais de gestão da propriedade intelectual*. Goiânia: UCG, 2007.

